

DE TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA¹

Entrevistadores: Arthur Ciol Calixto Cid, João Victor do Pinho Guilherme, Laiani Cristina Gomes Ribeiro e Sofia Ortiz Kamamoto

Entrevistada: Ju Loyola

São Paulo, 23 de Junho de 2023.

Realizada através de perguntas enviadas e respondidas por e-mail.

Transcrição: Entrevista com Ju Loyola

Carreira como quadrinista:²

Entrevistadores: Conte como foi quando você começou a produzir quadrinhos?

Ju: Foi uma grande experiência incrível de que comecei produzir quadrinhos, parece um hobby de verdade. Notei que quadrinhos é um desafio como fosse andar de bicicleta pela primeira vez.

Comecei fazer quadrinhos quando eu sai de estúdio de animação. Eu sempre soube que eu gosto muito de quadrinhos quando eu era criança adorava ler os “gibis” principalmente quadrinhos “Fantasma”³ e de “Turma de Monica”⁴, é divertido desenhar um personagem e uma história de verdade. Então, me tornei uma quadrinista.

Entrevistadores: Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou como quadrinista?

Ju: Antes de eu começar fazer quadrinhos, é necessário criar uma história com diálogos, notei que quadrinhos é necessariamente escrever um roteiro para contar uma história escrita e leitura.

Eu tenho certa dificuldade de criar um roteiro escrito em português, com um bom domínio de português. E quase desisti.

Eu decidi escolher a opção de criar uma história silenciosa e sem diálogos. É melhor entender a leitura de imagens que falam como vocês sentem nessa imaginação.

Acho que é importante criar a história escrita que transformará em história na forma narrativa visual sem diálogos. É mais fácil desenhar do que escrever uns diálogos! hehe

Mundo dos quadrinhos hoje:

Entrevistadores: Como você vê o mundo dos artistas quadrinistas hoje? Como você se vê nesse cenário?

¹ A transcrição aqui presente possui as perguntas e respostas na íntegra trocadas por e-mail com a entrevistada.

² Títulos enviados no email para demarcar os blocos de perguntas.

³ O fantasma é uma tira de jornal criada por Lee Falk e Ray Moore que estreou nos Estados Unidos em 1936. Para informações adicionais acesse: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/os-80-anos-do-fantasma>

⁴ Turma da Mônica é uma série de histórias em quadrinhos produzida pela Mauricio de Sousa Produções que iniciou no Brasil em 1959

Ju: No mundo dos quadrinhos, é realmente profissional e completo. Vejo as pessoas ao redor como iniciante até veterano. As pessoas adoram contar as histórias cotidianas e quase tudo em vida. Nesse cenário, vejo que esse mercado cresceu muito, algumas editoras nacionais e internacionais aceitando novos quadrinistas nacionais e novos lançamentos de HQs⁵ nas plataformas de quadrinhos online. É uma novidade nesse cenário. Tudo por causa de invasão de “Webtoon”⁶ no Brasil. Neste momento, eu vejo “webcomic/webtoon”⁷ (é um quadrinho coreano em formato vertical e publicado online nos computadores e principalmente tablets/celulares), cresceu rápido aqui no Brasil, surgiram novas editoras, novos aplicativos de quadrinhos online, os quadrinistas já começaram a trabalhar nesse cenário.

Entrevistadores: Como foi quando você começou a participar de eventos?⁸ O que mais te surpreendeu positivamente? Qual foi a sua maior dificuldade?

Ju: Pela primeira vez eu participei na CCXP⁹ 2015, lancei o meu primeiro quadrinho silencioso lá no evento. Eu tinha um receio de que o público ia gostar nesse trabalho em forma de narrativa visual muda. Deu certo tudo! E algumas pessoas passaram na minha mesa e ficaram surpresas de ver eu ser surda que sabe fazer uns quadrinhos. Hehe XD
Em 2019, fiquei surpresa de que eu ser convidada de CCXP, como quadrinista surda no evento enorme. Eu não estava preparada... hehehe foi uma experiência incrível que tive na minha vida. A minha dificuldade é a interação com as pessoas, quem não tem experiências sobre surdez. Eu tinha uma pessoa ouvinte que me auxilia na mesa de artista, ajudou muito na interação.

Processo de produção quadrinhos:

Entrevistadores: Quais são as suas maiores referências artísticas?

Ju: Minhas referências são quadrinistas japonesas, americanas e francesas: Shirahama Kamome, Irie Aki, Aimee de Jogh e Sourya. E também artbooks japoneses de artistas independentes. E também observar as fotos de cotidiano cinematográfico. E as ilustrações e animações rápidos como gifs.
*segue no email, tendo as fotos.

Entrevistadores: Como é o seu processo de criação?

Ju: O processo é lento, mas é realmente divertido. Às vezes, eu escrevo um roteiro simples e básico antes de construir a história. Enquanto isso, procuro as referências e inspiração também. Tudo e alguns em Thumbnails feito a caneta/lápis no papel e passo no computador para criar um storyboard pronto.

⁵ História em quadrinhos

⁶ Webtoon é um site focado em publicação de quadrinhos. Foi criado por JunKoo Kim e lançado em 2004 na Coreia do Sul pela empresa Naver. O site ganhou uma versão internacional em 2014.

⁷ Formato de quadrinhos online. Exemplo de um webtoon: <https://www.catscafecomics.com/>

⁸ Convenções de diversos gêneros de entretenimento e cultura. Geralmente são sobre: vídeo-games, histórias em quadrinhos, filmes e séries para TV. Como maiores exemplos em São Paulo temos a CCXP - Comic Con Experience e o Anime Friends, que são realizados anualmente. Frequentemente artistas expõem e vendem seus trabalhos na sessão artist alley.

⁹ Comic Con Experience é uma convenção brasileira de cultura pop nos moldes Comic-Con. Para mais informações: <https://www.ccxp.com.br/sobre/>

Entrevistadores: Como você lida com momentos de bloqueio criativo?

Ju: Bloqueio Criativo é chatinho. hehe

Eu sempre lido sim. Busco inspiração pra desenhar aleatoriamente e fazer uma caminhada pra dar boa inspiração. Sempre levo anotações pra desenhar ou rascunhar.

Entrevistadores: Em que você se inspira para criar as histórias?

Ju: Assistir os filmes, ler quadrinhos e ilustrações/ fotos

Entrevistadores: Você acha que seus quadrinhos refletem a forma como você vê o mundo?

Ju: Acho que refletem uma imaginação. Como fosse um livro infantil/juvenil em formato de narrativa visual muda.

Silent Manga Audition:¹⁰

Entrevistadores: Como mudou sua relação com o público depois do prêmio?

Ju: Sim, mudou na minha vida e minha carreira. Isso me fez abrir a enxergar nesse quadrinho japonês, tem estética diferente e forte. E o público, é importante ter duas representatividade e visibilidade junto com quadrinho também.

Relação com o público:

Entrevistadores: Qual o público você percebe que mais se interessa pelos seus quadrinhos?

Ju: Percebi que o público gosta muito de meus quadrinhos em gênero terror light, porque dava um sustinho... hehe Meu traço é fofo e cativante, mas o quadrinho é diferente.

Pensei que ia não gostar de quadrinho mudo, não tinha diálogos.

Também quadrinhos feitos mãos em nanquim e papel, eles gostam. Eu fiquei chocada de que público me veja como uma referência de quadrinho mudo, sou quadrinista surda que faz quadrinhos mudos. Assim virei.

Entrevistadores: As redes sociais influenciam a sua relação com o público?

Ju: Sim, eu gosto de comentar e curtir. Principalmente Twitter e Instagram.

Twitter é livre. Instagram é galeria de arte. heheh

Uso da linguagem visual:

Entrevistadores: Você acha que seus quadrinhos questionam um formato tradicional?

¹⁰ O SILENT MANGA AUDITION® (SMA) é a maior audição internacional de mangá do mundo. Criado em 2012 pela COAMIX Inc., uma editora de quadrinhos japoneses (mangá) fundada por profissionais do mangá como Tetsuo Hara e Tsukasa Hojo, SMA é uma audição exclusivamente para quadrinhos sem diálogo. Fonte: <https://www.manga-audition.com/>.

Ju: Acho que sim questionam. Recentemente mudou um pouco o webtoon entrou na moda. Mas gosto de usar dois formatos tradicional e digital (webtoon) Estou começando a experimentar um formato digital como webtoon e senti um pouco diferente nesse formato.

Entrevistadores: Você acha que há uma diferença na interpretação do leitor de imagem e palavra?

Ju: sim! Totalmente diferente. Dependendo de leitor gosta de ler HQ com diálogos, pois é entender fácil diálogos do que arte.

A imagem que fala é mostrado através de visão de leitor que pode entender e imaginar para acontecer abstratamente.

A história silenciosa já vem a história incrível e arte belíssima, é realmente uma imagem que fala. Por que Arte conquista o leitor através de linguagem cinematográfico.

Por exemplo um episódio chamado Jibaro de diretor excelente de serie Love Death+Robot que está disponível no Netflix, criou a história muda e sonoro. Ali não tem diálogos. Apenas linguagem corporal e cinematográfico.

Estudos/ infância:

Entrevistadores: Como foi sua relação com a arte na infância? Qual a relação da sua família com a arte?

Ju: Quando eu era a criança que adorava desenhar qualquer coisa como os personagens conhecidos: Turma de Monica, Garfield, Moranguinho, fantasma, Ursinho carinhoso muito mais. Eu brincava com desenhos pra fazer colagens, lápis de cor, guache e aquarela. Era muito divertido!

Meu primeiro contato de arte é a pintura em óleo sobre tela, sobre paisagens tropicais. Foi um processo difícil e lento de pintura. Troquei isso por produzir os quadrinhos. Hehe

Minha família não tinha conhecimento sobre arte e quadrinhos. Só eu que conheço e aprendo sozinha sobre tudo até hoje. Porque eu gosto de estudar e me virar sozinha pra aprimorar mais.

Entrevistadores: Como você começou a se aproximar do campo das artes?

Ju: Comecei ver como curiosa sobre quadrinhos e pintura. Comecei ler os quadrinhos e me fascinei. Mergulhei muitos nos quadrinhos.

O meu primeiro quadrinho é Fantasma de roteirista Lee Falk e arte Ray Moore, um quadrinho clássico. É considerado meu favorito. E depois de Turma de Monica, tinham quadrinhos mensais, mais gosto de ver as histórias boas!

E Mangá, foi Cavaleiros de zodíaco e Sailor Moon.

E animação, eu já trabalhava como animadora/inbetween¹¹ no estúdio de animação em santos. Eu gosto de fazer de animações curtos e pretendo voltar a aprender mais a animar digitalmente.

Relação com academia:

Entrevistadores: Como foi sua experiência na faculdade de Design?

¹¹ Inbetween é um processo de animação que consiste em promover a sensação de fluidez no movimento de passagem entre imagens, assim o animador gera frames - quadros que quando sequenciados criam a ideia de movimentação - intermediários no intervalo entre dois frames para provocar no espectador esta ilusão.

Ju: Eu tive uma experiência difícil nessa faculdade, porque tinha muita didático e muita prática. Eu sempre percebia q essa profissão era coisa de publicidade/marketing, mas não é. Foi legal mesmo. Ali tinha área de desenho, era boa pra mim. hehe

Entrevistadores: Como foi a utilização de um quadrinho seu no ENEM¹²?

Ju: Não sei...Foi uma surpresa para mim! Eu não lembro de que eu entreguei meu trabalho à alguma editora ou empresa devido de autorização de uso de imagens.

Meu trabalho virou uma referência de quadrinhos para o Enem, (é uma prova nacional do Brasil), foi incrível ver o meu trabalho publicado no Enem. Até eu fiz a moldura nesse trabalho e pendurado na parede como recordação! Incrível!! Demais!

Senti muito feliz de que os alunos conhecem e reconhecem o meu trabalho no ENEM

Como você se vê no futuro:

Entrevistadores: Em que momento da sua carreira você se vê hoje?

Ju: Carreira de quadrinista não é fácil para mim, eu estou estudando firme nos roteiros e melhorar meus quadrinhos mudos. Porque eu já li alguns quadrinhos nacionais de quadrinistas experientes e os quadrinhos de artistas estrangeiros são quase completos e profissionais. Isso me assustou muito. É mais conhecido como Graphic Novels.

Como Chabouté, Aimée de Jongh, e outros nomes conhecidos.

Entrevistadores: O que você ainda quer alcançar com seu trabalho? Qual o seu projeto dos sonhos?

Ju: eu gostaria de alcançar: ser uma quadrinista completa e ter um roteiro feito por mim.

Ter um graphic novel silencioso de quadrinista surda.

Ser artista de concept art/character design.

ter uns prêmios e trabalhos reconhecidos como inspirei os quadrinistas experientes e irmãos Gabriel Sá e Fabio Moon.

Dedicação e conhecimento são meus sonhos de ser quadrinista completa.

¹² A pergunta em questão se refere ao seu trabalho, *The promise of happiness*, que foi utilizado como conteúdo de prova no ENEM, em 2019. Acesse o link para visualizar a questão:
<https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes/2019/primeiro-dia/o-texto-exemplifica-obra-de-um-artista-surda-que-promove-uma-experiencia-de-leitura-inovadora/>